



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

03/01/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

INSS volta a exigir prova de vida em 2022

Após três meses de suspensão por conta da pandemia, a prova de vida voltou a ser obrigatória para manter o benefício dos segurados do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS). Aposentados e pensionistas devem estar atentos.

A prova de vida do INSS deve ser feita no banco onde o beneficiário recebe o pagamento. É possível ser realizada nos caixas eletrônicos, com biometria, ou então presencialmente. Alguns bancos oferecem o serviço também via internet ou pelo aplicativo da instituição. A não realização implica no cancelamento do benefício.

De acordo com o INSS, cerca de 3,3 milhões de segurados precisam fazer, entre janeiro e abril, a prova de vida referente ao ano de 2021. Os pagamentos dos benefícios começarão a ser suspensos em fevereiro.

Para evitar aglomerações, o órgão estabeleceu um cronograma de acordo com o mês de nascimento do segurado. Saiba mais em: A Tribuna, segunda-feira 03 de janeiro.

Normas para aposentadoria mudam a partir deste sábado dia 1º

Quem planeja pedir aposentadoria a partir deste sábado (1º) tem de ficar atento ao que estará valendo com a chegada do novo ano. Três regras de transição terão mudanças: pontos, idade mínima e idade da mulher para aposentadoria.

As mudanças afetam três regras de transição. A idade mínima para a mulher obter benefício por idade passa a ser de 61 anos e seis meses. Até esta sexta (31), a idade está em 61. Para os homens, a idade mínima é fixa de 65 anos e nada muda.

Também há alteração na aposentadoria por pontos (tempo de contribuição mais idade). As mulheres terão de alcançar 89 pontos, com um mínimo de 30 anos de contribuição, e os homens, pela mesma regra, deverão alcançar 99 pontos, além de provar, no mínimo, 35 anos de contribuição. "A alteração aumentou um ano para homens e para as mulheres, já que a regra atual previa 88/98, respectivamente", explica Dias.

Há mudanças, também, para quem vai se aposentar pela regra de transição da idade mínima. Atualmente, homens precisam ter 62 anos, e mulheres, 57.

A partir do Ano-Novo, os homens terão de comprovar 62 anos e seis meses de idade (com 35 anos de contribuição), e as mulheres, 57 anos e seis meses (com 30 anos de pagamentos ao sistema previdenciário).

"As outras duas regras de transição, que são as do pedágio de 50% e 100%, não mudam com a virada do ano", ressalta a advogada Maria Faiock. Saiba mais em: A Tribuna, sexta-feira 31 de dezembro.

Bolsonaro confirma reajuste do salário mínimo para R\$ 1.212 a partir de janeiro

O presidente Jair Bolsonaro confirmou nesta quinta-feira (31) que o governo vai reajustar o salário mínimo para R\$ 1.212 a partir de janeiro de 2022. O valor atual do piso é de R\$ 1.100 por mês.

"A partir de primeiro de janeiro, o novo valor do salário mínimo: R\$ 1.212", disse Bolsonaro, em sua live semanal.

A correção do salário mínimo que vem sendo elaborada pelo governo deve compensar a inflação deste ano, mas sem aumento real (acima da inflação).

O Orçamento de 2022, aprovado na semana passada pelo Congresso, já previa a alta do piso salarial para R\$ 1.212. Portanto, o cálculo das despesas do próximo ano já considera esse reajuste.

O salário mínimo é corrigido pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor). Ao anunciar, em dezembro do ano passado, o reajuste para R\$ 1.100, a equipe econômica considerou a inflação oficial de janeiro a novembro de 2020, somada à estimativa para o índice em dezembro.

O aumento de R\$ 1.110 para R\$ 1.212, portanto, provoca um aumento direto de gastos do governo federal no valor de R\$ 36,7 bilhões. Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 31 de dezembro.

Campos Neto fará 6ª carta de um presidente de BC para justificar inflação fora da meta

Quando a inflação termina o ano fora do intervalo determinado, o presidente do BC (Banco Central) precisa justificar os motivos em carta aberta e detalhar como o problema deve ser resolvido.

A meta é definida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) e cabe ao BC cumpri-la, especialmente por meio da calibragem da Selic, a taxa básica de juros.

O atual titular da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, escreverá a sexta carta desde a criação do sistema de metas para a inflação, em 1999. O texto precisa ser enviado ao ministro Paulo Guedes (Economia), após a divulgação do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de dezembro, que traz o dado fechado do ano.

A expectativa é que o indicador termine 2021 acima de 10%, quase o dobro do teto da meta. A meta hoje é de 3,75% com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo, podendo chegar até o máximo de 5,25%.

A carta mais recente foi escrita pelo antecessor de Campos Neto, Ilan Goldfajn, em janeiro de 2018. O texto era relativo à inflação de 2017, mas, na ocasião, o então presidente do BC se justificava por ter deixado a inflação ficar ligeiramente inferior ao limite mínimo estabelecido. Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 03 de janeiro.

A crise de energia nunca ocorreu, diz ministro

Para o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, a crise de energia nunca ocorreu. Diante da escassez hídrica, o governo preferiu evitar o racionamento e acelerou o ritmo de leilões (de energia, capacidade e de linhas de transmissão).

Essa decisão levou o país a acionar o parque de usinas térmicas a mais de R\$ 2.000 o MWh (megawatt-hora) encarecendo as contas de luz e fazendo subir a inflação.

Segundo o ministro, os leilões geraram R\$ 680 bilhões em investimentos contratados, considerando ainda as ofertas de óleo, gás e mineração.

"Dá para terminar o ano com autoestima elevada e recompensado pelo trabalho, que não é meu, é de todos", disse Albuquerque em entrevista à Folha.

Mesmo assim, o governo vai manter permanentemente o programa de incentivo à redução de consumo das empresas.

Albuquerque disse ainda que não houve intenção eleitoreira de Bolsonaro, que disputará a reeleição em 2022, no represamento de reajustes tarifários deste ano para os próximos, e que uma de suas missões [com o represamento das tarifas e repasse de custos da energia] foi conter a inflação, já que o insumo passou a representar o item que mais pesa no IPCA. Saiba mais em: Folha de São Paulo, domingo 02 de janeiro.

Bilionários ficam US\$ 1 trilhão mais ricos em 2021 em meio à crise da Covid

A fortuna somada das 500 pessoas mais ricas do mundo aumentou em mais de US\$ 1 trilhão (R\$ 5,57 trilhões) em 2021, segundo o índice de bilionários da agência Bloomberg.

O patrimônio líquido somado desse clube agora ultrapassa US\$ 8,4 trilhões (R\$ 46,9 trilhões), mais do que o PIB individual de todos os países, exceto China e Estados Unidos.

Em um ano em que milhões caíram para a pobreza extrema devido às consequências econômicas do agravamento da pandemia de Covid-19, a irrisória fração mais rica obteve ganhos extraordinários, potencializados justamente por medidas adotadas para amenizar o impacto da crise.

Estímulos criados pelo Fed (Federal Reserve, o banco central americano) ajudaram o mercado de ações dos Estados Unidos a entregar ganhos recordes neste ano. Situações semelhantes ocorreram na União Europeia e no Reino Unido. Isso explica parte considerável do crescimento das fortunas.

Com a inflação alcançando o maior nível em quatro décadas, o Fed iniciou no final de 2021 uma redução de injeção de liquidez no mercado, além de ter anunciado que elevará os juros básicos da economia em 2022. As mudanças tendem a criar um cenário menos favorável aos investimentos em bolsas de valores.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, segunda-feira 03 de janeiro.